

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA MEÃ ORGANIZARAM EVENTO COME DO PORCO

pág.4

Jornal de Vila Meã

Edição 221 · abril 2019 · 0.60€

Mensário Regional de Formação e Informação
Diretor: Cidália Fernandes



Junta Freguesia de Vila Meã está a proceder à reparação de várias estruturas

pág. 2

ENTREVISTA



Diretor do Externato de Vila Meã e Presidente dos Bombeiros Voluntários de Vila Meã

pág.5

SOCIEDADE



Associação Dezoitoterras promoveu colóquio obre apoios aos agricultores

pág.4

DESPORTO



Ricardo Matos vence na estreia com Peugeot 208 R2

pág.7

PUB



TEMOS AO SEU DISPOR REVISTAS, JORNAIS E SERVIÇO PAYSHOP

VILA MEÃ E LOUSADA

LOJA 1: RUA DR. JOAQUIM SILVA CUNHA LOJA 3: RUA 5 DE OUTUBRO - VILA MEÃ
LOJA 2: BOIM - LOUSADA TLF. 255 734 805



Professora Cidália Fernandes

Em abril águas mil, diz-se.

Depois de alguns dias de verão antecipado, ei-la que chega. E ainda bem. É evidente que é muito mais agradável ceder ao calor e às temperaturas amenas, e embora se saiba que a chuva é um fenómeno atmosférico, resultado da evaporação da água, depois de aquecida, é mais fácil dizer que ela é uma bênção dos céus, particularmente depois de tanto tempo de seca. Para os tendencialmente racionais, a primeira explicação será muito mais razoável; para outros, talvez mais sensíveis e, adiantado, mais protegidos por uma certa moralidade, o segundo argumento dito e escrito desta forma provocará certamente maior agrado. Mas se eu dissesse, por exemplo, que ouvi a voz das plantas já tão sequiosas e em uníssono a agradecer a chegada da bendita chuva, tanto uns como outros considerar-me-iam louca. Ou, na melhor das hipóteses, talvez pudessem perdoar a minha faceta de sonhadora, comentando o despropositado uso e abuso do discurso metafórico e enigmático, pouco objetivo que não cabe num mundo coisificado, eivado de objetividades e de pragmatismo. Concorde, meus senhores, concordo plenamente. Cada macaco no seu galho, como diz o adágio, e o galho do sonho ou da poesia deve ser colocado noutra árvore. Contudo, não consigo resistir à tentação de partilhar convosco uma experiência que vivi há pouco tempo. Aproxima-se um breve período de pausa letiva – a pausa da Páscoa, este ano tão alta, comenta-se, e os professores, como sempre, têm que proceder ao momento mais terrível e angustiante da sua vida de profissionais, a avaliação. Na última semana, numa das atividades dedicadas à leitura e ao livro, fiz referência a um poema de Sebastião da Gama, poeta e professor, que nasceu, por acaso, em abril (10 de abril 1924 e faleceu em 1952) e dedicou a sua curta vida ao ensino e à poesia. Aquele que disse “Pelo sonho é que vamos!” E recordei o fascínio de saber que também ele, de acordo com o seu Diário, procurava recheir cada minuto de magia, para enobrecer a alma de cada criança. Citei alguns versos, incluindo estes: “Depois da chuva o Sol – a graça. / oh! A terra molhada iluminada! / E os regos de água atravessando a praça / - luz a fluir, num fluir impercetível quase.” Dando continuidade à onda do telurismo associada à urgência de respeitar a Natureza, recordei também Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa, que exclamava “Se eu pudesse trincar a terra toda / E sentir-lhe um paladar, / Seria mais feliz um momento... / Mas eu nem sempre quero ser feliz. / É preciso ser de vez em quando infeliz / para se poder ser natural”. Deslumbrada com a atenção que os poemas mereceram, repeti com a maior naturalidade possível em frente aos alunos o que disse nas linhas acima: Se escutarmos com atenção, ouviremos o agradecimento das plantas, embora muitas sejam envergonhadas, pois aproveitam a nossa ausência para crescer. E acrescentei ainda que quando não estamos a ver, há pequenos seres que também as protegem: os gnomos, com quem falo às vezes. Depois de alguns momentos de silêncio, seguiu-se um entusiasmado diálogo. De início, alguns, já caleados de pragmatismo e materialidade, acharam graça e riram descontraidamente; depois, pouco a pouco, foram acalmando, porque a realidade foi batendo de mansinho e começou a assustá-los, principalmente quando se falou na invasão dos resíduos e do lixo que os homens deixam por onde passam. Foi então que um miúdo, levantando o dedo, pediu para falar. E disse: - Na próxima vez que falar com os gnomos tem que lhe perguntar qual é o caminho para o mundo deles; daqui a algum tempo a Terra fica inabitável, com tanto plástico e tanto lixo. Mas não se esqueça de que temos de encontrar um lugar para todos os peixes. Eles também têm de abandonar este planeta.

Silêncio. Constrangedor, acrescento agora. Tens razão, meu amigo poeta, Pelo sonho é que vamos, mas tenho de acrescentar que tem de ser acompanhado pelos propósitos e pelas vontades. Pelo propósito e pela vontade de mudança de mentalidades e de atitudes. Que mentalidade é esta que permite a destruição do lugar que tão gentilmente nos foi cedido para viver?

Temos de ouvir. E, acima de tudo, dar voz à voz daquela criança e de todas as crianças que muito têm que ensinar a quem perdeu a consciência e a memória de que em tempos já foi criança também.

SOCIEDADE

JUNTA FREGUESIA DE VILA MEÃ ESTÁ A PROCEDER À REPARAÇÃO DE VÁRIAS ESTRUTURAS

Durante o último mês, resultado do mau tempo que se tem feito sentir, a Junta de Freguesia procedeu ao concerto de vários muros que foram arrastados pelas rajadas de vento e chuva. Estes muros, suportes de estrada, que foram arranjados, estão na Rua Professor Soares, na Rua de Casas Novas e também na rua de Fonte Covo.

Irá iniciar igualmente em breve a pavimentação da Travessa da Ramalhada, Rua do Pinheiro, Rua da Carvalhada, Rua do Covelo e dum acesso junto à Rua da Pomalino.

Na Travessa Aníbal Coutinho, em Oliveira, existe uma rua que não está contemplada com saneamento, embora tenha quatro habitações. Foi efetuado contacto com a Empresa Águas do Norte, mas respondeu que não era possível, uma vez que a empresa apenas assumia 20 metros de rede de saneamento e o local possui 160 metros. A Junta de Freguesia de Vila Meã responsabilizar-se-á por este investimento que, numa primeira fase, passará pela colocação da ligação do saneamento e, futuramente, pela pavimentação dessa mesma rua.

Recentemente foi realizado um concurso público para o arranjo do cemitério de Real. Quem ganhou a execução da obra foi a empresa Habirobim. Trata-se de uma intervenção que rondará os 35.000 € e, de acordo com o previsto, terá início depois da Páscoa.

SOCIEDADE

PARQUE DE ESTACIONAMENTO JUNTO À ESTAÇÃO DE COMBOIOS É UMA PRIORIDADE



Dentro em breve, teremos a eletrificação da linha do Douro concluída, que passa em Vila Meã e que poderá trazer crescimento e desenvolvimento para a nossa terra, algo que muito ambicionamos.

Face a esta concretização, temos necessidade urgente de um parque de estacionamento consistente, para podermos acolher as pessoas, que pretendam deslocar-se até Vila Meã, para ali poderem apanhar o comboio.

A construção de um parque de estacionamento, amplo e abrangente, junto à Estação Ferroviária de Vila Meã, é sem dúvida uma prioridade.

SOCIEDADE

COLOCAÇÃO DE LIXO VOLUMOSO NA RUA RODRIGO VENTURA MAGALHÃES PERSISTE



Na Rua Rodrigo Ventura Magalhães, junto à sede da Junta de Freguesia de Vila Meã, em Real, é prática corrente o depósito de lixo volumoso, como sofás, frigoríficos velhos, colchões, entre outros materiais, junto aos contentores de lixo doméstico. Esses materiais encontram-se depositados lá todos os dias.

O Jornal de Vila Meã tem conhecimento de que foi solicitado, através da Junta de Freguesia de Vila Meã, à Câmara Municipal de Amarante, a criação de um lugar intermediário, para depositar este lixo volumoso, alertando desta forma a população para deixar de o fazer, junto ao lixo doméstico. Apesar de aquele espaço ser limpo semanalmente, pela Junta de Freguesia, não tem sido uma tarefa fácil. A existência de um espaço para as pessoas e as demais entidades colocarem este tipo de lixo torna-se, pois, uma necessidade.

SOCIEDADE

POPULAÇÃO TEM FEITO RECLAMAÇÕES POR FALTA DE LUZ PÚBLICA

Nos últimos tempos, as reclamações por parte dos populares, pela falta de luz pública nas ruas onde habitam, tem sido uma constante.

Sabe-se de vários casos em que se informa a EDP e a empresa não vem substituir as lâmpadas. O que as pessoas podem e devem fazer é ligar para o 800 506 506 e insistirem. E este é o único conselho da Junta de Freguesia de Vila Meã, que tem recebido imensas reclamações, para as quais não tem resposta, porque esse serviço não passa pela sua tutela.

Em conversa com o presidente da Junta de Freguesia de Vila Meã, Lino Macedo, este afirmou “Se nós pudessemos, e tivéssemos autorização e meios para trocar as lâmpadas, poderíamos fazê-lo, mas é necessário uma autorização para tal. Embora nós já tenhamos também feito uma reclamação junto da EDP para este efeito, responderam-nos que apenas têm dois funcionários para fazer três concelhos, nomeadamente: Amarante, Marco de Canaveses e Baião, daí a demora na reparação. A rua Professor Soares é uma das afetadas há cerca de dois meses e ainda não vieram retificar o problema. Claro que as pessoas reclamam connosco, mas por muito que a gente pretenda ajudar, não podemos fazer nada. Repito: a responsabilidade pela resolução destas questões passa pela EDP.”



Desejamos a todos os vilameanenses e aos seus familiares uma excelente Páscoa

FICHA TÉCNICA

Diretor: Cidália Fernandes | **Colaboradores:** Maria Rosário Meneses, Delfina Carvalho, Marta Sousa, Daniel Ribeiro, António José Queiroz, José Castro, Gonçalo Caetano

Propriedade: Associação Empresarial de Vila Meã | **Pessoa Colectiva nº:** 504 603 949 Urbanização da Cruz - Real 4605-359 Vila Meã | **Tlf** 255 735 050 | **E-mail:** jornalvilamea@gmail.com

Registo no ICS: 123326 | **Depósito Legal:** 139555/99 | **Tiragem média:** 1.000 ex. | **Impressão:** Gráfica de Paredes (Paredes) | **Preço de capa:** 0,60 euros

O Estatuto Editorial pode ser visto em: jornalvilamea.wixsite.com/jvm-jornalvilamea

STAY TO TALK INSTITUTO INICIA O CICLO DE SARAUS AMARANTINOS EM VILA MEÃ

A temática do primeiro sarau foi “Cultura em Vila Meã e Trabalho Ferroviário”



Foi no passado dia 9 de março, com início às 21h, no Cine Teatro Raimundo Magalhães, em Vila Meã, que aconteceu o primeiro sarau, integrado no ciclo de saraus amarantinos, que a Stay To Talk Instituto vai realizar em 2019, e que ocorrerão em cada freguesia, com temáticas diferentes, relacionadas com o concelho de Amarante.

O Ciclo de Saraus Amarantinos Stay To Talk são encontros que pretendem reunir entidades e habitantes locais com o objetivo de explicar as vantagens de pertencer à RACC (Rede de Agentes Culturais Comunitários), uma rede de entidades e pessoas que se associam, informalmente, para tirarem partido da

chegada do turismo à sua terra.

A programação teve início com uma exposição de fotografias acerca da história do Cine Teatro e da ligação que estabeleceu com a estação ferroviária, junto desta estrutura importante, que faz parte da história dos vilameanenses. Teve lugar, ainda, uma peça de teatro protagonizada pela companhia RITE.COM, animando a chegada de turistas e a explicação da RAAC.

Iniciou-se esta sessão com a intervenção da Dra. Carolina Mendes, do Stay To Talk Instituto, entidade organizadora desta iniciativa, que procedeu a uma breve apresentação da instituição e das vantagens que esta traz para

a comunidade e para a região; o Dr. Torcato Ferreira, da Junta de Freguesia de Vila Meã, usou da palavra de seguida, destacando a colaboração que deve existir por parte da comunidade; o Dr. Raimundo Magalhães Carvalho, representante da Associação de Beneficência e do Cine Teatro, falou também acerca do papel importante que o Cine Teatro e o comboio tiveram ao longo dos anos para esta mesma comunidade; para finalizar, fez-se ouvir o Engenheiro Carlos Machado, do Centro de Estudos Amarantinos, que realçou a ligação que o comboio e o turismo trazem para as regiões.

Nesta sessão estavam presentes cerca de sessenta pessoas.

JOVENS DO PROJETO 1513 VISITARAM A ASSOCIAÇÃO AJUDA ANIMAIS DE AMARANTE



No dia 23 de março, a Associação de jovens vilameanenses Projeto 1513 deslocou-se até Gondar, onde fica um dos abrigos da Associação Ajuda Animais de Amarante, que contribuiu para a defesa e proteção dos animais do concelho.

A visita aos patudos que se encontravam no abrigo possibilitou compreender de perto a realidade que se vive e as dificuldades que a Associação Ajuda Animais ultrapassa, sobretudo financeiramente.

Deste modo, a Associação Projeto 1513 apela para a colaboração de todos e podem fazê-lo de diversas formas: adotar um animal, tornar-se voluntário, sócio ou FAT (Família de Acolhimento Temporário), contribuir com alguns bens ou fazer um donativo financeiro, através do IBAN, disponibilizado na página oficial da Ajuda Animais de Amarante.

Ajude a ajudar, para que esta associação possa continuar a cuidar, destes amigos de quatro patas.

CADERNO DE APONTAMENTOS



ANTÓNIO JOSÉ QUEIROZ

RECORDANDO O DR. ALFREDO RIBEIRO DOS SANTOS

É provável que a maioria dos leitores do JVM nunca tenha ouvido falar do Dr. Alfredo Ribeiro dos Santos, médico (pioneiro da anestesiologia no nosso país), bibliófilo, investigador e escritor. Justo é que (embora tardiamente) recorde e dê a conhecer este ilustre portuense a quem se dá ao trabalho de ler os artigos que aqui publico.

Falecido, com 95 anos de idade, a 28 de Agosto de 2012, foi sepultado, no dia seguinte, no cemitério do Prado do Repouso. Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, onde o corpo esteve em câmara ardente, numa simples e comovente cerimónia que antecedeu o funeral, ouviram-se palavras sinceras e sentidas de alguns dos seus amigos mais próximos (Luís Garcia Souto, professor

de filosofia da Universidade de Santiago de Compostela, Rui Miguel Gil da Costa, médico, e Paulo Samuel, editor, investigador e escritor). Um traço foi comum nessas intervenções: a facilidade com que Alfredo Ribeiro dos Santos fazia amigos. Sabia, como poucos, dar valor à amizade, que era para ele uma espécie de culto permanente. Por isso, as suas amizades foram longas e transversais a várias gerações.

De algumas dessas amizades deixou testemunho em livros, jornais e revistas. Desde logo de Leonardo Coimbra, seu professor de Filosofia no Liceu Rodrigues de Freitas. Mas também de Jaime Cortesão, com quem conviveu (e conspirou) nos finais dos anos 50 do século passado, Abel Salazar, Eduardo Santos Silva, Alberto Saavedra e Afonso Guimarães.

À tertúlia do engenheiro José Praça (na segunda metade da década de 40 do século XX), que se reunia no Ateneu Comercial do Porto, e de que ele próprio fazia parte, dedicou Alfredo Ribeiro dos Santos um notável livro de cariz biográfico e memorialista. Aí encontrou, entre outros, Aires Torres e Pina de Moraes, dois militares revolucionários do 3 de Fevereiro de 1927, acontecimento de que guardava indelével memória e que presenciou, com assombro e horror (ainda antes de fazer dez anos), a partir de uma rua fronteira ao Quartel do Bom Pastor.

Fiel aos valores da República e da democracia, introduzido pelo seu colega e amigo Arnaldo Veiga Pires (médico no Hospital de Santo António), esteve ligado ao MUNAF (Movimento de Unidade Antifascista) e ao MUD [Movimento de Unidade Democrática]. A partir daí, como lembraria Mário Soares em 2007, esteve em todos os grandes momentos da oposição democrática, nomeadamente no apoio às

candidaturas dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado à Presidência da República.

A seguir ao 25 de Abril, apesar da sua afectiva ligação ao Partido Socialista, em 1979, “perante a acumulação de sintomas de degenerência da vida pública, que punham em causa a própria vivência normal da democracia”, tomou a iniciativa, com outros cidadãos portuenses, de fundar uma “Comissão Cívica Independente”, que rapidamente alastrou a outras zonas do país. No manifesto, que subscreveu com António Corte-Real, António Manuel Baptista, Armando Rocha Trindade, Augusto Soares da Silva, Avelino Braga, Jacinto de Magalhães, Jorge Crespó, José Augusto Seabra, Manuel Coelho dos Santos e Vitorino Magalhães Godinho, pugnava-se pela democratização política, económica, social e cultural. Recusava-se a instrumentalização do Estado ou de quaisquer poderes pelos partidos políticos; rejeitava-se “a política profissionalizada”. A política devia ser, como pode ler-se no referido manifesto, uma “actividade de todos os cidadãos”. Os seus subscritores eram, pois, “contra os leaders, as figuras sacralizadas dos partidos ou movimentos”. Defendendo a direcção colegial dessas organizações, afirmavam só reconhecer o prestígio que provinha “da verticalidade moral, da estrutura humana e cultural, da competência e desaparego de carreirismos ou de quaisquer benesses”.

Os valores que defendia, e que várias gerações de democratas partilharam, levaram-no a fundar, com José Augusto Seabra e outros republicanos nortenhos, o efémero Centro de Estudos Republicanos “Sampaio Bruno” e a subscrever, em 31 de Janeiro de 2003 (data em que o referido Centro fez a sua apresentação

pública), um “Manifesto Cívico pela Moralização da República”.

Tal como no manifesto da “Comissão Cívica Independente”, também neste Manifesto Cívico se deixava o alerta relativamente aos “sinais inquietantes do alastramento de uma crise cívica e moral grave” que vinha afectando a vida pública portuguesa. Dava-se conta dos riscos de uma “anomalia social”, isto é “de uma sociedade sem regras reconhecidas nem sanções contra a sua violação”. Um dos capítulos do referido manifesto era dedicado à “carência de educação cívica”; outro ao “dinheiro fácil e à ditadura financeira”. A prioridade nacional era, pois, “mudar as mentalidades”, já que “a res publica não é compatível com o estado de depressão cívica e moral” que pouco a pouco se instalara na vida nacional. Era tempo de “acordar, pensar e actuar”, sob pena de perversão e descreditação da República e das instituições democráticas.

Os últimos anos vieram provar que esses alertas tinham (têm) fundamento. A situação em que o país caiu desgostava-o profundamente. Pude-o testemunhar nos encontros frequentes que tinha com ele, umas vezes sozinho, outras vezes acompanhado por dois amigos comuns (José Leão e Paulo Samuel).

Os desgostos que a vida política lhe dava eram, pois, mitigados por encontros com os amigos e pelo seu amor aos livros e às revistas literárias. Foi, aliás, através de uma revista literária (“Cadernos do Tâmega”) que os nossos caminhos se cruzaram há quase 30 anos. Nasceu então uma amizade que durou enquanto o Dr. Alfredo Ribeiro dos Santos viveu. Todas as amizades deviam ser assim.

SOCIEDADE

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA MEÃ ORGANIZARAM EVENTO COME DO PORCO



O dia começou pelas 9h da manhã, no dia 10 de março, para os 100 participantes, com uma caminhada solidária, organizada por esta corporação, que teve início junto à igreja de Figueiró (Santa Cristina), passando por Travanca, Oliveira, Ataíde e terminou no Quartel dos Bombeiros.

Durante a tarde, teve lugar o convívio de comes e bebes, no quartel, que juntou cerca de 250 pessoas. A população adere a estas iniciativas e sente-se o elo de ligação com os Bombeiros Voluntários de Vila Meã. Esta instituição tem vindo, ao longo dos anos, a realizar vários eventos deste cariz, que reforçam a união que existe com a comunidade.

O evento contou com animação do Grupo de Cantares e Danças de Santa Cruz de Riba Tãmega, do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Figueiró (Santiago), do Rancho Folclórico de Santa Cruz de Vila Meã e também com a realização de uma Feira Tradicional, na qual colaboraram também os grupos mencionados e o Centro de Dia do Divino Salvador de Real, o Atlético Clube de Vila Meã e a Associação Emília Conceição Babo.

As receitas angariadas, com a programação que se realizou neste dia, reverterão para a construção de um Lar de Terceira idade, uma infraestrutura de que Vila Meã carece.

SOCIEDADE

ASSOCIAÇÃO DEZOITOTERRAS PROMOVEU COLÓQUIO SOBRE APOIOS AOS AGRICULTORES

Esta iniciativa contou com o apoio da Confragi e da Associação Empresarial de Vila Meã

No dia 12 de março, na Associação Empresarial de Vila Meã, decorreu um colóquio de esclarecimento sobre os apoios ao rendimento, destinada aos agricultores. Esta iniciativa de esclarecimento, que teve uma participação de cerca de meia centena de pessoas, debateu assuntos como o regime de pagamento base, pagamento ecológico (Greening), pagamento redistributivo, apoio aos jovens agricultores, regime da pequena agricultura e apoios ligados à produção. No que ao desenvolvimento rural diz respeito, foram debatidas também as medidas agroambientais e o MAZD (indenizações compensatórias).

Estivemos à conversa com a Dra. Andreia Sampaio, representante da associação Dezoitoterras, que nos explicou que a recém-criada associação “é uma associação de apoio ao agricultor, sem fins lucrativos, que nasceu da vontade de um grupo de pessoas interessadas e preocupadas com o rumo da agricultura e do desenvolvimento rural do concelho de Amarante e da região envolvente”, afirmou. Enalteceu a importância dos parceiros, nomeadamente a Confragi, por nos terem apoiado desde o primeiro minuto e a Associação Empresarial de Vila Meã, pela disponibilização do espaço nesta iniciativa.

Apresentou alguns dos serviços disponibilizados pela associação, como as candidaturas ao PU ou vulgarmente designados por subsídios agrícolas, as guias de movimentação de animais em vida (para abate ou outra exploração), o pedido de marcas auriculares (brincos dos bovinos), a declaração de existências de ovinos/caprinos, o registo de mar-



cas de exploração até 15 cabeças normais de animais e parcelário agrícola, entre outros.

A associação pretende apoiar os agricultores numa área essencial que é a formação profissional. Neste sentido, dispõe de uma equipa multidisciplinar e competente para dar todas as formações necessárias à atividade agrícola destacando-se, neste momento, as formações para condução de trator, que é obrigatório frequentar até fevereiro de 2021. Lembra-se que toda a formação que a Dezoitoterras se encontra a dinamizar é financiada, pelo que os agricultores não terão

quaisquer custos com as mesmas.

A par dos serviços todos que têm à disposição, a associação tem uma loja agrícola onde está uma técnica de vendas e onde podem encontrar uma variedade de produtos com excelente qualidade e preços competitivos, dispendo ainda de serviços de análise de terra, água e vinhos.

Podem encontrar a associação na Rua Estrada Real n.º 371, lote 3, fração D (no Queimado, junto à rotunda da vinha), ou contactar por telemóvel, através do número 911148116 ou e-mail: dezoitoterras@gmail.com.

PUB

AÇÕES DE FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA PARA DESEMPREGADOS DE LONGA DURAÇÃO

Tipologia da Operação - 3.03 FORMAÇÃO MODULAR PARA DLD

Horária: **Laboral**

Início: **Fevereiro 2019**

Destinatários:

Desempregados inscritos no IEFP com habilitações até ao 11º ano. Desempregados com inscrição há mais de um ano no IEFP com habilitações iguais ou superiores ao ensino secundário.

Áreas de formação:

- 213 – Audiovisuais e produção dos media
- 215 – Artesanato
- 341 – Comércio
- 346 – Secretariado e trabalho administrativo
- 347 – Enquadramento na organização/ empresa
- 541 – Indústrias alimentares
- 582 – Construção civil e engenharia civil
- 621 – Produção agrícola e animal
- 761 – Serviços de apoio a crianças e jovens
- 762 – Trabalho social e orientação
- 811 – Hotelaria e restauração
- 812 – Turismo e lazer
- 815 – Cuidados de beleza

Regalias:

Bolsa de Formação (1,15€/hora)
Subsídio de alimentação (4,77€/dia)
Certificado de Qualificação



Associação Empresarial de Vila Meã
Urbanização da Cruz, Lote 14,
Lj 3 - Real, 4605-359 Vila Meã
Tlf: 255 735 050
geral@aevilamea.pt

cofinanciada por:



PUB

aedl | ATIVIDADES EDUCATIVAS

A AEDL é uma empresa de formação e consultoria especializada nas áreas de psicologia, qualidade, saúde e recursos humanos.

Temos a certificação pela DGERT em 40 áreas de educação e formação, sendo reconhecida pela sua capacidade técnica e pedagógica que garante um serviço de qualidade.

Visite-nos em www.aedl.pt

NÃO FIQUES PARA TRÁS
PROMOVE O TEU FUTURO
#aedlAtualizaTe

Pcta. D. Nuno Álvares Pereira, n.º20 - 5ªFP // 4450-218 Matosinhos - Portugal // T. 223 740 247

ENTREVISTA COM O DIRETOR DO EXTERNATO DE VILA MEÃ E PRESIDENTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA MEÃ

O Externato de Vila Meã e os Bombeiros Voluntários de Vila Meã são instituições com um papel determinante na comunidade

A Celebração dos 20 anos do Jornal de Vila Meã continua junto das instituições que possuem representatividade localmente.

Nesta edição, fomos ao encontro de duas das instituições mais antigas e mais representativas para os vilameanenses: o Externato e os Bombeiros.

O Externato de Vila Meã, fundado em 1964, foi criado com o objetivo de suprir uma lacuna que existia no Ensino, nesta região. O seu aparecimento fomentou crescimento e desenvolvimento em diversos setores ao longo dos últimos anos. Em 1981, surgem os Bombeiros Voluntários de Vila Meã, de diferente cariz e igualmente de grande valor para a população local, que tem prestado auxílio a todos os que necessitam.

Estivemos à conversa com Ricardo Vieira, representante destas duas instituições, que nos explicou em que consiste o seu funcionamento.

Externato de Vila Meã

Jornal de Vila Meã - O Externato de Vila Meã representa um mecanismo de relevância nesta região?

Ricardo Vieira – Sem dúvida. Não podemos esquecer que temos cá dentro 1260 crianças e a trabalhar de forma direta e indireta 112 pessoas. Quem conheceu Vila Meã há 30 anos sabe que o comércio e os serviços cresceram em torno desta instituição, por isso tenho a consciência de que o desaparecimento do Externato iria provocar uma regressão na nossa zona, de 30 anos, com um impacto para o futuro, ainda maior. Somos um dos maiores empregadores desta região com uma dinâmica que cresceu em torno do Externato.

JVM – Quais são os seus principais objetivos?

RC – É viabilizar a instituição, continuar o projeto educativo que temos planeado, melhorá-lo e torná-lo de excelência. Queremos que seja uma escola de referência, e a curto prazo, com alguns projetos. A nossa prioridade é a continuidade do ensino em Vila Meã e para já isso está assegurado.

JVM – É um desafio constante continuar o legado desta instituição?

RC – Sim, fui aluno desta casa, portanto, não nego que é um desafio interessante. Todos os dias, surgem coisas novas, tenho



consciência de que alguns problemas com os quais nos deparamos eram desnecessários, mas os problemas existem para ser resolvidos e nós aqui estaremos para os resolver, pelo menos durante este mandato e enquanto os acionistas assim o entenderem.

JVM – De que forma difere o Externato de outras instituições de ensino?

RC – Nós acabamos por ter as mesmas obrigações que outras e mais algumas. Vemos que há para outras instituições alguns facilitismos que nós não temos. Mas isso também acaba por ser bom para nós, para que a qualidade que queremos implementar no Externato seja cada vez melhor. Acabamos por funcionar como uma escola pública, aceitamos todos os alunos da nossa área pedagógica, nomeadamente de Vila Meã, Travanca, Mancelos e Figueiró.

Aceitamos inclusive os cursos CEF que são duas turmas e os cursos profissionais, com 9

turmas atualmente. Nestas duas vertentes, podemos aceitar alunos de outras áreas pedagógicas. O Externato poderá crescer através destas componentes, porque estamos limitados à nossa área geográfica. Mesmo que sejamos uma escola de referência, não podemos aceitar alunos de fora da nossa área pedagógica, sem visar o lucro, porque não há ninguém que nos dê um estímulo financeiro.

Estamos ainda a fazer um investimento considerável na área pedagógica. Todos os nossos alunos, a partir do 5º ano, passam a ter aulas suplementares, a Matemática e Português, porque temos consciência de que é essencial para o sucesso deles. Os alunos que vão a exames nacionais tem igualmente aulas suplementares, desde o início do ano. Verificamos que há coisas que ainda podem mudar, para que os nossos alunos consigam melhorar os seus resultados. Há turmas que, para terem um melhor aproveitamento, vão ser desdobradas, e em vez de serem 30 ou 28 alunos, os professores passam a trabalhar com os outros 14. Estamos a ter um investimento considerável na área pedagógica, que irá trazer resultados a longo prazo para os alunos e para a escola.

JVM - Que mensagem gostaria de deixar aos que colaboram diariamente com esta instituição?

RV – De facto, os professores têm-me surpreendido na sua globalidade, porque, apesar de termos vivido tempos conturbados, não viraram nunca a cara a este projeto. Têm sido incansáveis e estão a desenvolver vários projetos com os alunos, para que o projeto educativo seja de excelência. Nós vemos nos professores uns bons parceiros para melhorar o projeto educativo do Externato de Vila Meã.

Bombeiros Voluntários de Vila Meã

JVM - Os Bombeiros Voluntários de Vila Meã são uma das instituições mais valorizadas e respeitadas aqui na terra, desde 1981. Qual é o lema destes homens e mulheres, que representam esta casa?

RV – É servir, sem dúvida. Muitas pessoas desconhecem que um voluntário, para ser voluntário, tem que dar 200 horas de voluntariado à instituição por ano, e não sei quantos de nós estariam dispostos a dar 100 horas de voluntariado seja a que causa for. Eles dão de forma obrigatória e além dessas horas, se houver necessidade, através de um toque de sirene ou por telemóvel, ainda dão mais essas. Por vezes, não valorizamos devidamente o trabalho dos bombeiros, e há que o fazer porque são incríveis na sua dedicação à causa. Só quem trabalha com eles todos os dias é que consegue perceber.

JVM - De quantos elementos é composta esta corporação?

RV – Voluntários são 107 e, desses voluntários, 24 são funcionários; além de serem funcionários, têm de cumprir o tempo de voluntariado. Temos nas escolinhas cerca de 30 alunos, dos 8 aos 16 anos e uma recruta que está prestes a terminar com cerca de 25 elementos. Depois de esta recruta terminar, 1% da população de Vila Meã será bombeiro.

JVM - É do conhecimento de todos que organizam várias atividades que contribuem para a ajuda dos bombeiros. A população costuma aderir em massa?

RV – Adere sim, não adere talvez tanto como gostaríamos porque quem organiza as atividades quer sempre que a adesão seja maior. Nós ficamos tranquilos porque fazemos aquilo que sempre fizemos, e não é por a instituição estar agora melhor financeiramente do que estava há uns anos que deixamos de fazermos as mesmas atividades. Entristece-nos é não aparecer por vezes as pessoas que deviam estar presentes mas mesmo assim cá estaremos, e vamos continuar a fazê-lo.

JVM – Como presidente desta instituição, que mensagem gostaria de deixar a todos os que também a representam?

RV – Não me canso de os elogiar. Eles são incedíveis, só tenho que lhes agradecer não só como presidente, mas também como cidadão. E que continuem, sempre com o mesmo empenho.

JVM - Considera que o Jornal de Vila Meã foi e continua a ser um mecanismo importante, na divulgação e representação da região e destas duas instituições?

RV – Sim, embora eu por acaso lamente porque o Jornal nunca deu muita cobertura às coisas que nós fazemos, nos Bombeiros. Do externato, por vezes podemos não fazer chegar a informação, mas ela está online, está sempre a ser atualizada. Mas vejo que em algumas situações e algumas instituições, o Jornal é um bom meio de divulgação delas, com a sua mensagem a chegar até à população através do Jornal de Vila Meã.



COACHING



JOSÉ CASTRO
COACH

QUANDO O TEMPO NÃO É SÓ DINHEIRO

Uma característica (infelizmente) da nossa sociedade é a ausência de tempo para nós próprios, para a família ou mesmo para os amigos. Assim, enquanto não existir uma conciliação salutar entre o trabalho, a família e o lazer continuaremos a promover o distress, o mau ambiente familiar por arrastamento, etc. Assim, no sentido de minimizar tais efeitos uma adequada gestão de tarefas (e não de tempo), quer a nível organizacional quer pessoal, poderá dar-nos o tal tempo livre que desejaríamos.

No mundo empresarial/industrial frequentemente um trabalhador contratado para determinada função e executar as correspondentes tarefas (usufruindo de um vencimento em sintonia) vê uns anos mais tarde acumularem-se umas quantas tarefas “novas” (sem o adicional no vencimento)! Outra ocorrência “normal”

no mundo organizacional é um trabalhador substituir um colega (com outras funções e/ou tarefas) e executar essas tarefas que foi aprendendo por mera observação e convívio, com os riscos inerentes quer na qualidade quer na segurança pessoal.

Quantas horas/trabalhador são perdidas em situações similares?
Qual o impacto emocional que tal situação origina no trabalhador?
Frequentemente, o tempo despendido para executar uma tarefa está diretamente relacionado com:
Motivação (busca da excelência).
Grau de dificuldade (conhecimentos científicos, técnicos que possui).
Recursos disponíveis (materiais, imate-

riais, humanos).

Concentração (foco naquilo que faz).

Atenção (perceber com detalhe o que faz).

Se alguns destes parâmetros são da responsabilidade do trabalhador, outros, são obviamente da Organização Empresarial!

Se “tempo é dinheiro,” é fundamental investir numa adequada gestão das tarefas, onde trabalhadores altamente motivados e de excelência elevam a qualidade do serviço e diminuem (quando possível) o tempo afeto às suas tarefas.

Através da **Prática do Coaching Organizacional** procura-se identificar “os ladrões do tempo” da sua Organização, permitindo assim valorizar o Capital Humano da mesma.

CONSULTÓRIO JURÍDICO



GONÇALO CAETANO
ADVOGADO
e-mail: gcaetanoc@gmail.com

ASSÉDIO NO ARRENDAMENTO

No dia 13 de fevereiro, entrou em vigor a Lei n.º 12/2019, de 12 de fevereiro, que visa proibir e punir a prática de assédio no contexto do arrendamento.

De acordo com esta nova lei, é proibido o assédio no arrendamento ou no subarrendamento, entendendo-se como tal qualquer com-

portamento ilegítimo do senhorio, de quem o represente ou de terceiro interessado na aquisição ou na comercialização do locado, que, com o objetivo de provocar a desocupação do mesmo, perturbe, constranja ou afete a dignidade do arrendatário, subarrendatário ou das pessoas que com estes residam legitimamente no locado, os sujeito a um ambiente intimidativo, hostil, degradante, perigoso, humilhante, desestabilizador ou ofensivo, ou impeça ou prejudique gravemente o acesso e a fruição do locado. Exemplo: A pretende comprar a B por apreciável preço um apartamento na baixa do Porto para depois o arrendar a turistas. Porém, o apartamento encontra-se arrendado ao casal de idosos C, e B apenas avança para a compra do apartamento se o casal C previamente o desocupar. Como B não quer desperdiçar o excelente negócio, concentrou-se em provocar a desocupação do apartamento com um aumento abrupto do valor da renda e sucessivas ameaças de despejo.

Sem prejuízo da responsabilidade civil, criminal ou contraordenacional decorrente dos atos e omissões em que se consubstancie

o comportamento do senhorio, o arrendatário pode intimar o senhorio a tomar providências ao seu alcance no sentido de: a) cessar a produção de ruído fora dos limites legalmente estabelecidos ou de outros atos, praticados por si ou por interposta pessoa, suscetíveis de causar prejuízo para a sua saúde e a das pessoas que com ele residam legitimamente no locado; b) corrigir deficiências do locado ou das partes comuns do respetivo edifício que constituam risco grave para a saúde ou segurança de pessoas e bens; c) corrigir outras situações que impeçam a fruição do locado, o acesso ao mesmo ou a serviços essenciais como as ligações às redes de água, eletricidade, gás ou esgotos.

No prazo de 30 dias a contar da receção da intimação, o senhorio deve, mediante comunicação a enviar ao arrendatário, demonstrar a adoção das medidas necessárias para corrigir a situação visada ou expor as razões que justifiquem a não adoção do comportamento pretendido pelo arrendatário.

Em caso de falta de resposta do senhorio, ou caso a situação se mantenha injustificadamente por corrigir, sem prejuízo da responsa-

bilidade civil ou criminal que possa resultar dos mesmos factos e da possibilidade de recurso aos demais meios judiciais ou extrajudiciais ao seu dispor, o arrendatário pode: a) requerer uma injunção contra o senhorio, destinada a corrigir a situação exposta na intimação; e b) exigir ao senhorio o pagamento de sanção pecuniária no valor de 20,00 euros por cada dia a partir do final do prazo de 30 dias, até que o senhorio lhe demonstre o cumprimento da intimação ou, em caso de incumprimento, até que seja decretada a injunção. A sanção pecuniária é elevada em 50% quando o arrendatário tenha idade igual ou superior a 65 anos ou grau comprovado de deficiência igual ou superior a 60%.

Independentemente da apresentação da intimação ao senhorio, o arrendatário pode ainda requerer à Câmara Municipal competente a realização de uma vistoria ao locado para verificação das situações referidas, a qual possui natureza urgente e deve ser realizada no prazo máximo de 20 dias, devendo o respetivo auto ser emitido até 10 dias após a sua realização.

PUB

CURSO DE INGLÊS



INSCREVA-SE

JUNTA DE FREGUESIA DE FREGIM

Rua do Contado, 683, 4600-593 - Fregim
tlf: +351 255 425 166
email: jffregim@sapo.pt

Horário: Pós-Laboral

DESTINATÁRIOS:

Escolaridade mínima 4º Ano
Ativos Empregados

REGALIAS:

Subsídio de Alimentação - 4,77€/ dia
Material Pedagógico



Associação Empresarial de Vila Meã
Urbanização da Cruz, Lote 14,
LJ 3 - Real, 4605-359 Vila Meã
Tlf: 255 735 050
geral@aevilamea.pt



PUB

AÇÕES DE FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA

Tipologia da Operação - 1.08 Formação Modular Empregados e Desempregados

Início: Fevereiro 2019

Destinatários:

Ativos Empregados
Escolaridade mínima 4º ano

Áreas de formação:

213 - Audiovisuais e produção dos media
215 - Artesanato
341 - Comércio
346 - Secretariado e trabalho administrativo
347 - Enquadramento na organização/ empresa
541 - Indústrias alimentares
582 - Construção civil e engenharia civil
621 - Produção agrícola e animal
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens
762 - Trabalho social e orientação
811 - Hotelaria e restauração
812 - Turismo e lazer
815 - Cuidados de beleza

Regalias:

Subsídio de Alimentação (4,77€/dia)
Material de Formação
Certificado de Qualificação



Associação Empresarial de Vila Meã
Urbanização da Cruz, Lote 14,
LJ 3 - Real, 4605-359 Vila Meã
Tlf: 255 735 050
geral@aevilamea.pt



DESPORTO

A.C. VILA MEÃ RESULTADOS MARÇO

SÉNIORES

02/03/2019
A.D. BAIÃO 3-2 A.C. VILA MEÃ

05/03/2019
A.C. VILA MEÃ 0-2 ALIADOS F.C. LORDELO

10/03/2019
A.C. VILA MEÃ 1-1 F.C. LIXA

17/03/2019
ALIADOS F.C. LORDELO 4-0 A.C. VILA MEÃ

24/03/2019
A.C. VILA MEÃ 6-3 A.D. LOUSADA

31/03/2019
A.C. VILA MEÃ 4-2 U.D. SOUSENSE

JUNIORES

23/03/2019
A.C. VILA MEÃ 4-1 F.C. PAÇO SOUSA

30/03/2019
S.C. RIO MOINHOS 2-2 A.C. VILA MEÃ

JUVENIS

03/03/2019
A.C. VILA MEÃ 14-0 LOMBA S.C. AMARANTE

10/03/2019
F.C. PAÇOS DE GAIOL 3-3 A.C. VILA MEÃ 'B'

17/03/2019
A.D. VÁRZEA F.C. 1-4 A.C. VILA MEÃ
A.C. VILA MEÃ 'B' 0-3 S.C. RIO MOINHOS

24/03/2019
A.C. VILA MEÃ 17-0 U.D. LAGOAS
A.R. TUÍAS 0-5 A.C. VILA MEÃ 'B'

31/03/2019
C.C.R. RAIMONDA 0-2 A.C. VILA MEÃ
A.C. VILA MEÃ 'B' 0-7 A.C.D.F.C. CALÇADA OLDRÕES

INICIADOS

03/03/2019
A.R. TUÍAS 6-2 A.C. VILA MEÃ

10/03/2019
A.C. VILA MEÃ 0-5 G.D. LIVRAÇÃO

24/03/2019
A.D. BAIÃO 2-1 A.C. VILA MEÃ

31/03/2019
A.C. VILA MEÃ 2-1 S.C. RIO MOINHOS

INFANTIS

02/03/2019
G.R.D. RANS 1-3 A.C. VILA MEÃ

09/03/2019
A.C. VILA MEÃ 2-1 REBORDOSA A.C.

16/03/2019
A.D. VÁRZEA F.C. 3-3 A.C. VILA MEÃ

23/03/2019
A.C. VILA MEÃ 0-1 A.R.C. S. LOURENÇO DOURO

30/03/2019
A.C. VILA MEÃ 1-1 F.C. VILA BOA BISPO

DESPORTO

RICARDO MATOS VENCE NA ESTREIA COM PEUGEOT 208 R2

Após ter conquistado o título da Taça FPAK de Ralis em 2018, Ricardo Matos abriu um novo capítulo da sua carreira e começou a época de 2019 ao volante de um Peugeot 208 R2

Ricardo Matos e Estefânio Pinto ganharam a prova dos 2 Rodas Motrizes no Rali Vieira do Minho, na estreia da dupla de Amarante com o Peugeot 208 R2. Quarto lugar da geral, só atrás de três carros de tração integral, comprovou rápida adaptação do campeão da Taça FPAK de Ralis.

Após ter conquistado o título da Taça FPAK de Ralis em 2018, Ricardo Matos abriu um novo capítulo da sua carreira e começou a época de 2019 ao volante de um Peugeot 208 R2, com o qual deu excelentes indicações nos troços de terra do Rali Vieira do Minho. Contando pela primeira vez com o experiente Estefânio Pinto a seu lado, o piloto de Amarante foi descobrindo a pilotagem do carro francês, necessariamente diferente do Mitsubishi Lan-

cer Evo IX que utilizou nos últimos anos, mas terminando o rali só atrás de um moderno R5 e dois Mitsubishi, como vencedor indiscutível da prova de 2 Rodas Motrizes.

“Foi uma experiência muito diferente, mas que, de uma forma geral, correu bem”, afirmou Ricardo Matos. “Era tudo novo porque apenas fizemos um pequeno teste de 15 kms antes do rali. As sensações são muito distintas e, a determinada altura nos troços, dei por mim a querer que carro tivesse mais potência e mais resposta. O certo é que depois chegávamos ao final dos troços e reparávamos que os tempos eram bastante interessantes. O Peugeot surpreendeu-me pela capacidade de travagem, a excelente suspensão e o equilíbrio geral do chassis. Fiquei com curiosidade para ver como



se comporta num rali de asfalto. O facto de o Estefânio ser um navegador muito experiente também ajudou. Fiquei contente por termos esta oportunidade de correr juntos, visto que somos amigos desde os tempos da escola primária. Quero agradecer à minha família, amigos, a todos os nossos patrocinadores, à equipa Fernando Costa Motorsport, pelo excelente trabalho ao longo do rali, e a todos os envolvidos na organização da prova, desde o clube até à Câmara Municipal de Vieira do Minho. Uma palavra também para todos os adeptos que nos foram ver passar nos troços pois senti uma emoção especial ao ver que o público nos reconhecia mesmo num carro diferente, e podia sempre para darmos espetáculo”, revelou o piloto amarantino.

Para Estefânio Pinto, o bom resultado na estreia com o 208 R2 também se deveu “ao entrosamento que rapidamente se criou com o Ricardo, que além de ter um navegador novo ainda tinha que descobrir um carro com características completamente diferentes, outras notas de andamento, etc. Acima de tudo divertimo-nos imenso e quando chegámos ao final do rali parecia que já corríamos juntos há muitos anos”, afirmou o navegador de Amarante.



ATIVIDADES | ABRIL

- DIA 06 .FESTA DA PRIMAVERA APEBASC ASSOCIAÇÃO DE PAIS Escola Amadeo Souza -Cardoso Telões | 14h30
- DIA 07 .FEIRINHA DA PRIMAVERA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS EB ACÁCIO LINO Mosteiro de Travanca | 09h00 às 12h00 e 14h00 às 17h00
- DIA 12 .CONCERTO ORQUESTRA DO NORTE FRANZ VON SUPPÉ – REQUIEM EM RÉ MENOR Igreja De São Gonçalo de Amarante | 22h00 - 23h00
- DIA 14 .VII CAMINHADA TRILHOS DO VINHO VERDE JUNTA DE FREGUESIA DO SALVADOR DO MONTE Salvador Do Monte, Amarante | 09h30 - 13h00
- DIA 25 .1ª CAMINHADA - 25 DE ABRIL ASSOCIAÇÃO DE PAIS DE VILA CAIZ E A JUNTA DE FREGUESIA Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Caiz | 09h00

CLUBE DE AMARANTE
ABRIL 2019

05 GREEN BOOK PETER FARRELLY UM GUIA PARA A VIDA

12 BOHEMIAN RHAPSODY BRYAN SINGER

19 AS CINZAS BRANCAS MAIS PURAS JIA ZHANGKE

25 SESSÃO ESPECIAL OUTRO PAÍS SÉRGIO TRÉFAUT

26 JOHN McENROE o DOMÍNIO DA PERFEIÇÃO JULIAN FARAUT

CINEMA TEIXEIRA DE PASCOES
INSCRIÇÃO / RESERVA
CINELUBE DE AMARANTE
MUNICÍPIO DE AMARANTE

DISTRIBUIÇÃO | JORNAL DE VILA MEÃ

VILA MEÃ Sede da Junta Café Villa Salão Andreia Bessa Loja dos 300 Pastelaria Estrela Café Pozzi Café Art de Rua Pizzaria Moderna Café Sem Stress Restaurante o Cais Restaurante Xandoca Café Convívio ao lado da GNR Biblioteca Café Casa do Porto Pontapé de Saída - Largo da Feira	Loja dos 300 ao lado da GNR Biblioteca de Vila Meã Café Santa Rita Pizzaria Cruz Real Restaurante Rodrigues Casa do Benfica Café Estádio - Prédio Pastelaria ao lado do Estádio Café Atletico Club de Vila Meã Café Vilameanense Café Belinha Café Sampaio Espaço 7 Café Migueis Café St. António CineTeatro Raimundo Magalhães	MANCELOS Sede da Junta Pastelaria Arca de Água Café Ventura 2 Churrasqueira O Cantinho Casa do Benfica Pastelaria Millenium Café Mosteiro Café Central Adega Regional Nogueirinhas Café Xico Tasquinha de Pidre Café Sully - Manhufe Toca da Raposa - Pidre Café Central Pidre Café Lusco Fusco - Pidre Café Lucas - Pidre	Café Escorpião Café Luxemburgo	TRAVANCA Sede da Junta Restaurante O Futuro Restaurante Ti'Ana Café O Leão Casa Lemos Café Coelho Café Fornelo Café Pinto Estrada Real Café Gonçalves Moreira e Moreira Café Sto. Ildefonso Café 100%	Café Belos Ares Café Moderna 2	VILA CAIZ Sede da Junta Agoeiro Belo Horizonte Café Emigrante Café Live Café Pastelaria A Motinha Churrasqueira Central Pão Quente São Miguel	LOUREDO Sede da Junta Café Boa Viagem Café Panorama	Pastelaria Bem Estar	FREGIM Sede da Junta Café Bom Gosto Restaurante Amarantinho Café Cala o Bico Pastelaria Nascente Café dos Malteses Café do Arrebenta	AMARANTE Câmara Municipal de Amarante Biblioteca Municipal Albano Sardoeira Café Bar S. Gonçalo Café Pardal Café Príncipe	Pastelaria Seara Café Praça dos Táxis - St. Luzia Tasquinha da Estação Churrasqueira Machado 2 Café Pardal - Finanças Café O Moinho Café O Moinho Arquinho Café & Duas de Letra Survivaria Restaurante Avião Restaurante Reis Pastelaria Lailai
---	--	---	-----------------------------------	---	-----------------------------------	--	---	----------------------	--	---	--



www.cm-amarante.pt/

SÉRGIO PINHÃO
PINTURA/GRAVURA

ATÉ 20 ABRIL

Sala de Exposições Temporárias do
Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso

FILANDORRA - TEATRO DO NORDESTE

FREI LUÍS DE SOUSA

ALMEIDA GARRETT
ENCENAÇÃO
DAVID CARVALHO



26 ABRIL SEX | 22h

ESTREIA NACIONAL
MUSEU AMADEO DE SOUZA-CARDOSO
AMARANTE

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA | dgARTES DIREÇÃO GERAL: DINA MENEZES | Município de Amarante | Amadeo de Souza-Cardoso



JAIME SILVA
Viacrucis
a pintura como interrogação

ATÉ 9 JUNHO

Exposições Temporárias - 1º Piso do Claustro Velho do
Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso

25 ABRIL 1974-2019

10h00
Sessão Solene de Hastear de Bandeiras
Alameda Teixeira de Pácoas

Organização: Município de Amarante, Associação Amadeo de Souza-Cardoso, 100, 70, RPM, BC, CERVEIRA, CA

CONCERTO DE
PÁSCOA

12 de abril, 22h00
Igreja de S. Gonçalo
entrada livre

Programa:
Franz von SUPPÉ
REQUIEM em ré menor

Orquestra do Norte
Fernando Marinho, Direção



Amarante

ABR'19

BIBLIOTECA MUNICIPAL ALBANO SARDOEIRA

CINEMA INFANTIL | SEG 10h
Dia 01 | Ovelhas e lobos
Dia 08 | Lorax
Dia 15 | James e o pêssego gigante
Dia 29 | Marco 3

CINEMA ADULTO | SÁB 15h
Dia 06 | Noé
Dia 13 | O rei dos reis
Dia 20 | O nascimento de Cristo
Dia 27 | O filho de Deus

HORA DO CONTO | QUI 10h15
Dia 11 | O Senhor Ribeiro e o Guarda-rios

TEATRO DE FANTOCHES | QUI 10h15
Dia 25 | A coelhinho Afonso

EXPOSIÇÃO SÉRGIO GODINHO - ESCRITOR DE CANÇÕES
20 de março a 30 de abril

OFICINA DE PÁSCOA
09, 10 e 11 de abril
das 14h30 às 16h30

International Children's Book Day

DO LIVRO INFANTIL

PÓLO DE VILA MEÃ

CINEMA | SEX 10h15 // SÁB 10h15 e 14h30
Dias 05 e 06 | Bailarina
Dias 12 e 13 | O Amigo Gigante
Dias 20 | Heidi
Dias 26 e 27 | Artur e os Minimeus

TEATRO DE FANTOCHES | QUI 10h05
02 e 16 | O Livro das Contas e dos Contos

HORA DO CONTO | TER 10h05
09 e 23 | Um Lobo Culto